

# Pesquisas

## ALEITAMENTO MATERNO: A EVIDÊNCIA DO ESPAÇO DO ENFERMEIRO

*MATERNAL BREASTFEEDING: THE EVIDENCY OF THE NURSE  
WORK SPACE*

*EL AMAMANTAMIENTO MATERNO: LA EVIDENCIA DEL  
ESPACIO DEL ENFERMERO*

Andréa Oscar\*  
Lysa Kelly Silvestre\*  
Maria Édila Abreu Freitas\*\*  
Tânia Couto Machado Chianca\*\*\*

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de inspiração fenomenológica, que buscou compreender o significado atribuído pelas mães às orientações ministradas pelo enfermeiro acerca do aleitamento materno. O estudo foi realizado em um hospital de médio porte da rede privada de Belo Horizonte. Foram entrevistadas seis puérperas e posteriormente procedeu-se à análise compreensiva dos dados com base nos procedimentos sugeridos por Bicudo & Martins e descritos por Freitas<sup>(9)</sup>. As unidades temáticas constitutivas do fenômeno foram: orientação no aleitamento materno: proporciona conforto e segurança; amamentação: uma construção na relação mãe e filho; dificuldades enfrentadas na amamentação; aleitamento materno: mitos e verdades.

**Palavras-Chaves:** Aleitamento Materno; Mães/educação; Enfermagem Materno-Infantil

**A** amamentação estimula o vínculo afetivo já estabelecido entre mãe e filho. Apesar das inúmeras vantagens do aleitamento materno é fato que muitas mães não o fazem por vários motivos. Para Martins Filho<sup>(1)</sup>, as mães, com raras exceções, querem amamentar. Segundo o autor há vários motivos que dificultam a efetivação do processo, entre eles a falta de conhecimento por parte da população dos reais benefícios. Segundo Martins<sup>(2)</sup>, a transição social, o intenso processo de industrialização levando a mulher ao trabalho fora do lar, além da ausência de apoio físico e emocional durante o puerpério talvez sejam fatores responsáveis pelo desmame precoce que pode ser observado em nossa sociedade.

Um dos fatores atribuídos à falta de amamentação e que gostaríamos de enfatizar é a ausência de orientação adequada, ou seja, muitas mães deixam de amamentar seus filhos porque não receberam instruções sobre essa prática. Valdés & Lablok<sup>(3)</sup> atribuem aos profissionais de saúde parte da responsabilidade pela diminuição da prática do aleitamento, porém acreditam que

através de um programa de amamentação, contando com profissionais capacitados para ajudar as mães, apoiando e motivando-as, talvez seja possível reverter esse quadro. Esse fato nos leva a refletir sobre a responsabilidade das instituições de saúde, neste caso as maternidades que acolhem essas parturientes e que nem sempre possuem uma prática sistematizada de orientação para as puérperas sobre o aleitamento materno.

De acordo com Campestrini<sup>(4)</sup> há vários tabus, mitos e preconceitos presentes na população e esses muitas vezes influenciam, desestimulando e prejudicando o aleitamento materno. Acreditamos que os mesmos possam ser discutidos e esclarecidos por meio de orientações competentes, fornecidas pelos profissionais de saúde, no momento das práticas educativas junto às mães.

Muitas vezes, o ato de amamentar é imposto à mãe, mas nem sempre são oferecidas as condições necessárias para isso acontecer de forma consciente, em que a mãe compreenda o seu papel na construção da relação afetiva com o seu filho. As

\* Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).

\*\* Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do ENA da EEUFMG.

\*\*\* Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do ENB da EEUFMG.

Endereço para correspondência:

Rua La Plata, 238 • Bairro Sion  
30315-460 • Belo Horizonte • Minas Gerais  
Fone: (31) 3221 5152  
E-mail: efreitas@dedalus.lcc.ufmg.br

puérperas, quase sempre, não possuem informações quanto às questões que podem surgir durante o transcurso da amamentação. Varela <sup>(5)</sup> afirma que as puérperas devem receber orientações quanto às dificuldades que podem surgir no processo de amamentação, acreditando que seria assim mais fácil superá-las. Sabemos que o apelo das indústrias de leite artificial através da mídia é bem maior que o incentivo aos programas de aleitamento materno. Goldemberg, citado por Araújo <sup>(6)</sup>, argumenta que “as maternidades passaram a se constituir num importante fator de estímulo ao aleitamento artificial abrindo para a indústria um setor estratégico de intervenção.”

Diante desse quadro, nós, alunas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvendo o estágio supervisionado em um hospital de grande porte da rede privada da cidade de Belo Horizonte, acompanhamos e participamos de orientações à puérpera acerca do aleitamento materno. Após experiencarmos esta atividade no hospital supracitado, surgiu o interesse para desenvolver essa pesquisa, juntamente com nossas professoras, considerando a importância da prática educativa desenvolvida pelo enfermeiro junto às puérperas.

No hospital, objeto do nosso estudo, o setor de maternidade possui um trabalho de orientação às puérperas mesmo após a alta hospitalar. Esse trabalho de orientação é realizado pelo profissional enfermeiro e é desenvolvido por intermédio de visitas às parturientes logo após o parto. Motivadas pelo trabalho já desenvolvido, reafirmou-se o interesse de ouvir as puérperas, buscar a percepção das mesmas quanto à orientação realizada pelo referido profissional sobre o aleitamento materno.

### Objetivo

Compreender o significado atribuído pelas mães às orientações ministradas pelo enfermeiro acerca do aleitamento materno.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo utilizando a trajetória fenomenológica. Nessa abordagem o pesquisador solicita que os sujeitos da pesquisa descrevam em sua própria linguagem como estão vendo, experimentando uma determinada situação. O pesquisador procura compreender os fenômenos da vida cotidiana à medida que são vividos, experienciados e, conseqüentemente percebidos. Respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se cuidadosamente de forma que os sujeitos verbalizem o sentido por eles percebido.

Segundo Martins e Bicudo <sup>(7)</sup>, a descrição feita pelo sujeito é a melhor forma de acesso a seu mundo-vida. Os sujeitos dessa pesquisa são as puérperas do hospital em estudo, as

quais receberam orientações do enfermeiro em determinado período. As entrevistadas foram convidadas a participar do estudo e as aquiescentes assinaram o “termo de consentimento livre e esclarecido”, respeitando as normas éticas recomendadas pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Carvalho <sup>(8)</sup> afirma: “em uma entrevista fundamentada na abordagem fenomenológica não se busca uma linguagem que seja a soma de pensamentos e idéias. Busca-se uma linguagem que seja fala originária, fala esta que possibilita a mediação com o outro e a comunicação com o mundo.”

A coleta dos dados foi realizada após diálogo com as mães e apresentação da proposta de estudo. Realizamos seis entrevistas, que foram gravadas de acordo com a permissão desses sujeitos e transcritas imediatamente.

Na pesquisa qualitativa não há uma amostra pré-determinada, observamos os aspectos comuns “nas falas” e suspendemos as entrevistas quando os dados dão sinal de saturação. A coleta dos depoimentos foi realizada no período de 22 de maio a 9 de junho de 2000, utilizando a seguinte questão norteadora:

Como você percebe a orientação realizada pelo enfermeiro sobre o aleitamento materno?

Após formular a questão deixamos que as puérperas expressassem livremente a sua percepção acerca do assunto. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, preservada a identidade dos sujeitos pesquisados, utilizando-se E para denominar entrevistador e a letra inicial do nome para indicar os sujeitos da pesquisa.

A análise dos dados seguiu os procedimentos sugeridos por Bicudo e Martins citado por Freitas <sup>(9)</sup>. Após a transcrição, cada relato foi lido sucessivamente na busca da compreensão do fenômeno em seu sentido global. A seguir, realizamos a extração das unidades significativas de cada relato, assinalando e enumerando-as na ordem proferida pelo depoente. Posteriormente, efetuamos a transformação dessas unidades para uma linguagem psicológica, procedendo à variação imaginativa, buscando, entretanto, preservar o sentido expresso pelo sujeito. Finalmente elaboramos as convergências de sentido, encontrando as unidades temáticas que emergiram das falas, as quais ficaram assim constituídas:

- orientação no aleitamento materno: proporciona conforto e segurança;
- amamentação: uma construção na relação mãe e filho;
- dificuldades enfrentadas na amamentação;
- aleitamento materno: mitos e verdades.

Após a identificação dessas unidades temáticas demos continuidade à análise, estabelecendo um diálogo entre a nossa vivência e a literatura pesquisada, seguida de reflexões e finalmente das considerações finais.

### Constituindo as unidades temáticas

A relevância das orientações fornecidas pelas enfermeiras às puérperas esteve clara nas suas falas, dado que as unidades temáticas fizeram emergir e mostraram-nos o que estas mães esperam de nós enfermeiros e futuros enfermeiros. Elas possibilitaram-nos compreender que as orientações para a amamentação promovem conforto, segurança, estabelecimento e construção de vínculos mais fortes com seus filhos recém-nascidos, além de oferecerem oportunidade para a descrição das dificuldades enfrentadas e de esclarecimento dos mitos e verdades. As unidades temáticas puderam ser constituídas como se segue.

#### Orientação no aleitamento materno: proporciona conforto e segurança

Nas falas das mães emergiam sentimentos, dúvidas, percepções que elas expressavam de forma muito espontânea acerca das orientações recebidas, transparecendo sensações de conforto, sentimentos de segurança, entre outros. Para M.I.

*"não tinha quem sentasse com você, conversasse... Hoje, eu vi a enfermeira, ela sentou comigo, logo me viu amamentando...Vamos mudar de posição, aí mudou de posição; meu pé estava inchado, eu estava naquele incômodo e ela me ajudou de uma forma melhor."*

Continuando ela afirma:

*"...É fundamental esse trabalho, inclusive para dar confiança à mãe que ela pode amamentar...Depois desse trabalho a gente fica tranqüila, a mãe fica feliz e é um passo importantíssimo na vida de qualquer mulher, para o filho também."*

Acreditamos que a orientação acerca do aleitamento materno contribui significativamente para a diminuição do índice de desmame precoce e conseqüentemente para redução da mortalidade infantil. Campestrini<sup>(4)</sup> enfatiza que a promoção do aleitamento materno é dever de todos: homens, mulheres, solteiros, casados, jovens, adultos, pobres, ricos, autoridades governamentais e dos que exercem sobre a sociedade qualquer tipo de influência, principalmente socioeconômica e política. De fato os profissionais de saúde exercem grande influência sobre a sociedade, eles são grandes formadores de opinião junto à clientela. Sendo assim, cabe a estes profissionais investirem nas atividades educativas e preventivas junto ao cliente, família e à comunidade.

Segundo Martins Filho<sup>(1)</sup>, as mães sempre querem, com raras exceções, amamentar. Se não o fazem é por uma série de fatores que as impedem. Há falta de conhecimento por parte da população dos reais benefícios e das grandes vantagens do aleitamento materno, e pior do que isso, não se conhece adequadamente o mecanismo de produção de leite e nem mesmo os erros mais comuns que levam ao desmame. Orientar a puérpera quanto ao aleitamento materno é dar oportunidade a ela de

amamentar o seu filho com segurança e conforto, estimulando-a rumo à construção do vínculo fundamental entre mãe e filho.

#### Amamentação: uma construção na relação mãe e filho

Acreditamos que, para um desenvolvimento saudável e harmonioso da criança é necessário, entre outras coisas, um importante relacionamento mãe e filho e que este é estimulado com a prática da amamentação. Para que essa prática aconteça de maneira satisfatória é preciso que a mãe seja acompanhada, estimulada e orientada pelo menos em seus primeiros passos, conforme está expresso no discurso a seguir:

*"...amamentar não é só colocar o peito na boca do menino que ele vai sugar uma beleza...Você começa a ver que seu instinto maternal, não é bem assim não. Esse negócio é construído." (M. I.)*

Segundo Martins Filho<sup>1</sup>, uma das principais finalidades da amamentação é permitir que o bebê não seja imediatamente "desligado" de sua mãe. É necessário um progressivo e lento afastamento da criança do organismo que a gerou, para uma perfeita integração psicológica e social com o mundo. E isso é possível, de maneira integral com a amamentação.

Campestrini<sup>4</sup> enfatiza que a puérpera e a gestante dependem muito do apoio e da compreensão da sociedade e principalmente dos profissionais de saúde, para efetivação da amamentação com o mínimo de desconforto e aborrecimento. De acordo com Ratton in Campestrini<sup>(4)</sup>: "amamentar é um direito da mulher, mas nunca deve constituir uma obrigação". Podemos inferir que a amamentação é algo a ser construído; sendo assim, a orientação é fundamental para que se alcance tal objetivo.

#### Dificuldades enfrentadas na amamentação

Observamos nos discursos das puérperas que um dos grandes obstáculos à prática da amamentação constitui-se nas dificuldades do ato propriamente dito. Muitas vezes a mãe depara com o seu mamilo fissurado, mama ingurgitada, desconhecendo como agir, ou melhor, não foi orientada para lidar com esses problemas, ignorando como evitá-los, não tendo outra opção a não ser o aleitamento artificial.

Vejamos alguns discursos que explicitam o sentido acima:

*"...a gente tem muita dúvida como o neném pegar o biquinho..." (T. D. G.)*

*"eu tinha esse problema na amamentação com a minha primeira filha (...) o leite de uma mama secou, eu fiquei durante seis meses amamentando numa mama só." (M. I.)*

*"...meu peito estava começando a dar algumas fincadinhas, renunciando algumas fissuras. Comecei a ver que o bebê estava mastigando o mamilo e não estava pegando a área que realmente deveria pegar." (M.I)*

Na concepção de Campestrini <sup>(4)</sup> as puérperas merecem atenção especial na busca de uma alternativa profilática plausível, mediante informações baseadas em evidências científicas. Para ela, as mães nada nos pedem em troca, apenas nos devolvem suas crianças, que são a esperança do nosso futuro. Crianças amamentadas com alegria e satisfação, por mais tempo, além de serem híginas, de apresentam-se mais resistentes às infecções e têm risco de desnutrição reduzido.

Martins Filho<sup>1</sup> relata que as incertezas de muitas mulheres sobre o que e como fazer diante dos problemas durante a lactação são responsáveis por desmames precoces. Para o autor, se as mães e os pais fossem corretamente orientados não teríamos tantas dificuldades.

De acordo com Varela<sup>(5)</sup>, é imprescindível que as mães recebam previamente orientações sobre as dificuldades que podem surgir e, ainda, sobre como superá-las. Se por acaso as dificuldades ocorrerem, elas já estão preparadas para enfrentá-las sem desistir de amamentar seus filhos.

### **Aleitamento materno: mitos e verdades**

Segundo Ferreira <sup>(10)</sup>, mito é uma forma de pensamento oposto ao pensamento lógico e científico. Percebemos que a prática do aleitamento materno também está permeada por mitos. Podemos exemplificar essa percepção através de algumas falas:

“Me ensinaram várias simpatias, é tudo errado, a gente faz tudo errado (...) então o principal é isso, você ensinar à mãe amamentar, desmistificar, sabe, essa coisa de passa isso e passa aquilo”. (S. M. G.)

“...às vezes você fica sem orientação: -Ah... será que eu vou dar conta de amamentar? Ele está tendo rejeição, meu leite está pouco, cadê aquele peitão?” (M. I.)

Campestrini <sup>(4)</sup> faz menção aos muitos tabus, mitos, preconceitos e distorções presentes na cultura do povo brasileiro e que foram transmitidos no decorrer dos últimos anos, funcionando como fatores dificultadores para o êxito do aleitamento materno. Esses aspectos devem ser conhecidos, respeitados, mas trabalhados para que sejam compreendidos e transformados em incentivos, apoio e orientação à mãe na fase da amamentação.

Outro fator preponderante é o incremento na atual política da saúde no Brasil. Sabemos que o Ministério da Saúde incluiu o incentivo ao aleitamento materno como uma das ações básicas de saúde, dentro do Programa da Atenção à Saúde Materno-Infantil (M.S, 1993).

Na ânsia de orientação e de respostas para as suas dúvidas as mães acabam desenvolvendo recursos próprios e preenchendo a lacuna deixada pelos profissionais de saúde o que resulta em atitudes nem sempre corretas e algumas vezes até responsáveis pelo desmame precoce.

### **Considerações finais**

A perspectiva revelada pelas mães no que toca ao aleitamento materno trouxe para nós, futuros profissionais e para o enfermeiro do serviço um aprendizado, além de possibilitar-nos uma breve avaliação das orientações desenvolvidas no hospital em estudo.

O nosso olhar ainda inexperiente, mas com os ouvidos atentos e a alma inquieta e curiosa, acolheu a fala dessas mulheres, as quais nos trouxeram experiências ímpares, que muito contribuíram para o nosso crescimento como profissional de enfermagem. Compreendemos que nós e aqueles que optaram por ser profissionais que trabalham com a promoção da saúde possuímos um amplo espaço na área da educação para a saúde e um desses espaços se concretiza na orientação acerca do aleitamento materno. Estamos conscientes de que temos a responsabilidade, através da orientação baseada em conhecimentos técnico-científicos permeados pela sensibilidade, de incentivar o aleitamento materno e assim contribuir na luta contra a mortalidade infantil. As puérperas, de acordo com a pesquisa, esperam isso de nós. Esperam que possamos proporcionar a elas conforto e segurança, incentivo para a construção de uma relação mãe e filho mais engajada, ajudando a superar as dificuldades e desconstruir alguns mitos. Enfim, elas esperam que estejamos juntos nessa caminhada.

Isto nos fez perceber quão importante é o trabalho realizado pelas maternidades, no sentido de desenvolver nas mães a segurança e o incentivo em prol do aleitamento materno. Acreditamos que os profissionais de saúde precisam investir em orientações, suporte básico para o estímulo ao aleitamento. Os profissionais de saúde precisam investir em sua formação, uma vez que são também educadores, buscando estratégias que os tornem mais sensíveis, perceptivos em sua relação com o cliente, para que suas orientações se constituam em suporte básico, em estímulo ao aleitamento. É preciso ainda implantar uma assistência sistematizada para as puérperas nas maternidades, além de realizar mais pesquisas que abordem o tema estudado, com o intuito de promover reflexões e conseqüentemente conscientização desse importante papel de orientação do profissional enfermeiro na equipe de saúde.

### **Summary**

*This uses qualitative research with a phenomenological approach to understand the meaning attributed by mothers of newborn babies to nursing guidances on breastfeeding. Six mothers in a private, medium size hospital in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. There then followed a comprehensive analysis of data based on procedures suggested by Martins & Bicudo and described by Freitas<sup>(9)</sup>. The thematic units were organized as follows: Maternal Breastfeeding Orientation: providing comfort*

*and safety; Breastfeeding: a construction in the relationship between mother and newborn; difficulties faced in maternal breastfeeding process: myths and truths.*

**Key-words:** Maternal -Child Nursing; Breast Feeding; Mothers/education

### Resumen

*Se trata de una investigación de inspiración fenomenológica que busca comprender el significado atribuido por las madres a las orientaciones del enfermero sobre el amamantamiento materno. El presente estudio fue realizado en un hospital privado de tamaño mediano de Belo Horizonte. Se llevaron a cabo entrevistas con 6 (seis) nodrizas; después se analizaron los datos basados en los procedimientos sugeridos por Bicudo & Martins y descritos por Freitas.<sup>(9)</sup> Las unidades temáticas constitutivas del fenómeno fueron: Orientación en el amamantamiento materno: ofrece comodidad y seguridad; el amamantamiento una construcción en la relación madre e hijo; dificultades en el amamantamiento materno: mitos y verdades.*

**Unitermos:** Lactancia Materna; Madres/educación; Enfermería Materno Infantil

### Referências bibliográficas

1. Martins Filho JF. Como e por que amamentar. São Paulo: Sarvier; 1984.
2. Martins RCB. O aleitamento com êxito sobre a perspectiva da nutriz. Ribeirão Preto: Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 1998.
3. Valdés V, Sanchez P, Lablok M. Manejo clínico da lactação: assistência à nutriz e a lactente. Trad. Marcos Renato de Carvalho. Rio de Janeiro: Revinter; 1996.
4. Campestrini S. Tecnologia simplificada na amamentação. Curitiba: Universitária Champagnot; 1991: 216.
5. Varela CB. A arte de amamentar seu filho. Petrópolis: Vozes; 1984.
6. Araújo LDS. Querer/poder amamentar: uma questão de representação? (Dissertação de mestrado). Florianópolis-SC: Escola de Enfermagem da UFSC; 1991.
7. Martins J, Bicudo MA. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1989.
8. Carvalho AS. Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir; 1987.
9. Freitas MEA. A consciência do corpo – vivência que assusta: a percepção dos profissionais de enfermagem na área hospitalar. (Tese de doutorado). Ribeirão Preto: Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 1999.
10. Ferreira, ABH. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1975.